DE RECORTE A RETRATO: A LINGUAGEM DA EDUCAÇÃO DO OLHAR

José Clêyson Barbosa de Santana[1]

Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa intitulado "Diga X: A linguagem da fotografia na Educação Infantil", iniciado ao longo da disciplina de Pesquisa Educacional II, componente curricular do curso de Pedagogia da UFCG. Inspirado na crescente atenção que a educação do olhar, que segundo Brandimiller (2011 *apud*, Flusser, 1985), é aquela entendida como um forma de olhar o espaço através do foco por um determinado tempo, gerando retornos significativos ao sujeito, a medida que reflete sobre suas experiências. tal percepção, de valorização, de incentivo aos focos de atenção vem agregando valor na educação infantil, compreendendo a criança como sujeito histórico e de direitos (Brasil, 2010), que deve ser respeitado por sua heterogeneidade, notando que na singularidade do cotidiano a fotografia pode ser transmissiva de uma linguagem sem palavras (Santos e Maia, 2020) e (Salgado, 2014), permitindo interpretações diversas e intencionais. Portanto, o projeto em questão objetiva discutir como a presença da fotografia influência as crianças, a observarem seu entorno e serem capazes de afruirem conhecimentos enquanto se detém sobre suas experiências aproveitando de suas perspectivas para agregarem conhecimentos, assim buscando entender mais sobre a forma como elas registram o que observam e as experiências que vivenciam no ambiente escolar. Nesse direcionamento, a pesquisa proposta segue uma abordagem qualitativa, que, segundo Rapimán (2015), é utilizada quando se deseja compreender e interpretar a essência dos fenômenos humanos e sociais, ressaltando o investigador como algo similar a um "instrumento de investigação", que uma vez denominado como tal, passa a carregar consigo múltiplas responsabilidades para com as delimitações da pesquisa. Além disso, trata-se de uma pesquisa intervenção (Salustiano, 2006), visto que almeja-se proporcionar às crianças a expressão criativa, por meio da construção de narrativas fotográficas, enquanto, especificamente, busca-se verificar se a linguagem da fotografia é utilizada no contexto acima referido; assim como analisar junto às crianças como essas imagens/fotografias influem em seu cotidiano, ao passo que serão propostas atividades de registro fotográfico em que as crianças possam narrar suas próprias histórias por meio dos registros fotográficos. Como instrumentos de coleta de dados, será realizada observação livre (Triviños, 2006), guiada por Bogdan e Bilken (1994) em sua

[1] Graduando em Pedagogia e Bolsista PET Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, cleysonclehh@gmail.com.

preocupação com as notas de campo retratando um aspecto importante de como a experiência repercute através dessas perspectivas metodológicas. Outrossim, destaca-se a própria fotografia como forma passível de registro, pois "nesses feixes encontram-se as marcas do tempo, não só do tema fotografia, como também do estado da arte do aparato técnico utilizado [...] (Santaella, 2012, p.77) assim como a presença de registros por meio de videogravações, permitindo perceber detalhes que poderiam ter passados despercebidos. Tal pesquisa, ainda em andamento, não apresenta resultados no que diz respeito aos objetivos elencados, contudo, com base no aporte teórico selecionado é possível destacar as potencialidades no que se refere ao trabalho com a fotografia na Educação Infantil. Com base nas leituras e exploração da temática, da expressão artística envolvendo a fotografia e da possibilidade de sua utilização na construção e interpretação de narrativas fotográficas, defende-se que as mesmas podem contribuir para o desenvolvimento de formas expressivas das visões de mundo da criança pois "[...] a arte se define justamente pela diversidade, por propor algo que é pessoal e único (...) temos que descartar toda atividade que tenha como ponto de partida a uniformidade" (Ostetto, 2011, p.11, *apud* Moreira, 2002, p.84). De acordo com Salgado (2014, p. 50), a fotografia pode ser conceituada como uma linguagem, a qual fomenta a construção de uma educação estética, orientando e mesclando-se ao ambiente, pois, "em dado momento todos os elementos estão interligados: às pessoas, o vento, a árvore, o fundo, a luz"; possibilitando que a criança, em contato com fotografia, passe a considerá-la uma partilha cultural ao interagir em coletivo. Diante disso, a linguagem fotográfica possibilita que a criança se distancie de um pensamento exclusivamente centrado em si e passe a se comunicar e conviver mais no coletivo, construindo, ampliando e compartilhando suas experiências. Para compreender melhor a dimensão linguística da fotografia como algo dinâmico, é interessante notar que durante sua ação, "[...] o ato de fotografar cria uma coreografia própria e se faz acompanhar de certa solenidade" (Santaella, 2012, p.71), articulando a reflexão direcionada a um foco específico, capaz de atrair e instigar a produção artística da criança a partir do registro daquilo que observa. Assim, Santaella (2012, p. 72) defende que "fotografar é, portanto, um ato de escolha, fruto de uma atenção seletiva", de modo que tal foco estará continuamente em análise e possibilitando a aquisição de conhecimentos sobre o entorno, favorecendo a dimensão lúdica e a expressão artística das crianças. Além de ser entendida como uma linguagem dotada de uma intencionalidade, a fotografia desperta emoções, pois, segundo Vieira (2014 *apud*, Vygotsky, 2009), as experiências são a matéria prima para a construção do lúdico, assim, quanto mais experimentar, mais sentimentos passa a sentir. Em outras palavras, "a imagem que aparece na fotografia carrega significados instituídos socialmente que percorrem sua produção, não é

apenas um registro impresso: na captura do instante, capturam-se também as emoções." (Vieira, 2014, p.182). Tais emoções alcançam e influenciam as discussões e o fluxo do ambiente educacional, assim, os pequenos gestos ganham significado, uma profundidade que apenas se explica pelos participantes, assim como o gesto de escolher o que fotografar. Tendo o foco nas crianças e no que podem expressar artisticamente, argumenta-se que "as fotografias das crianças não se esgotam na primeira olhada, merecem um refinamento do olhar. As imagens mostram o mundo delas, seus movimentos, seus gestos, sua poesia. Seu tamanho, seu olhar para aquele espaço cotidiano." (Brandimiller, 2011, p.38). Em síntese, as fotografias das crianças refletem as suas necessidades e possibilitam que o professor atente para a interação entre o que é analisado e o desenvolvimento de novas atividades a serem articuladas. Diante do exposto, nota-se as diversas possibilidades no que tange à relação da criança em contato com fotografia e como essa interação influencia a sua expressão artística, colaborando para a ampliação de experiências artísticas diversas, criativas e para o contato com outras linguagens. Portanto, ao levar para o estágio em Educação Infantil uma compreensão da fotografia entendida enquanto arte, implica desmistificar o mito da concepção que resume a fotografia como algo que precisa necessariamente ser belo. Pelo contrário, o que não se pode perder de vista é a compreensão que a entende como parte do cotidiano, e, por isso mesmo, como uma linguagem que pode se fazer presente nas experiências das crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação estética. Educação do olhar. Fotografia. Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRANDIMILLER, Julia Burger. **Exercícios do olhar**: A fotografia na educação infantil. Porto Alegre, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BOGDAN, Roberto C. BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal; Porto Editora, 1994.

OSTETTO, L. E. **Educação infantil e arte**: sentidos e práticas possíveis. Univesp, 2011.

RAPIMÁN, Daniel Quilaqueo. Pesquisa qualitativa em educação: possibilidades de investigação em educação in: TAVARES, Manuel e RICHARDSON, Roberto Jarry (Orgs.). **Metodologias Qualitativas**: Teoria e prática -1. ed. - Curitiba, PR CRV, 2015.

SALGADO, Sebastião com Isabelle Francq. **Da minha terra à Terra**. Tradução Júlia da Rosa Simões - 1o ed. - São Paulo: Paralela, 2014.

SALUSTIANO, Dorivaldo Alves. **Nas entrelinhas da notícia**: Jornal escolar como mediador do ensino-aprendizagem da língua materna. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo. Melhoramentos. 2012. p. 66-99
SANTOS, Genecilda dos. MAIA, Gilvana Meslin Oliveira da. Imagens que visibilizam as infâncias: A linguagem fotográfica na educação infantil. **Ponto-e-Vírgula** ISSN 1982-4807 - PUC-SP - No 28 - Segundo Semestre de 2020 - p. 42-57.

VIEIRA, Andreia dos Santos Gomes. Sob as lentes das crianças: a fotografia como registro emocional da rotina pedagógica na educação infantil: in: **Educação estética**: a arte como atividade educativa Porto Alegre: Brookman, 2014.